Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A CAIXA DE PANDORA

Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DENNIS
JAIME
SUZY
GABRIEL
ELIZABETH
JULIETA

“Amigo de verdade é aquele que sabe tudo a seu respeito e ainda sim continua gostando de você”.

TÍTULO ALTERNATIVO:

TOMATE!
TOMATE!
TOMATE!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

UMA "COMÉDIA": VERBORRÁGICA, IRÔNICA & EMPÁTICA!

A música WITH A LITTLE HELP FROM MY FRIENDS dos Beatles toca! ABRE O PANO! A iluminação sombria desenha o cenário minimalista: a sala de um apartamento moderno. Pendurado no centro, um QUADRO de um tomate esmagado pintado. Sobre a bancada, utilizada para cozinhar, há MUITOS tomates. Um FLASHFOWARD dá início a peça. Os seis amigos: ***JAIME****,* ***SUZY****,* ***GABRIEL****,* ***ELIZABETH****,* ***JULIETA*** *e* ***DENNIS****; espalhados pelo espaço, pouco se olham e estão com a mesma atmosfera emocional e visual do clímax final.*

GABRIEL– Pandora foi a primeira mulher criada por Zeus. Ele queria se vingar da humanidade por uma traição e colocou numa caixa todos os males do mundo... Pandora abriu a caixa e espalhou tudo... *(TEMPO BREVE)* É um mito, claro. Mas a ideia é bem simples: você faz uma coisa sem pensar nas consequências e depois não tem como colocar tudo de volta na caixa... Não dá para esconder para sempre.

Aos poucos a música vai ficando distorcida. Todos estão DEVASTADOS!

ELIZABETH– Que cagada que a gente fez!

SUZY– Podia ter acontecido com qualquer um de nós...

JULIETA– É a gente mesmo que se destrói... E nem se dá conta.

JAIME– Por prazer... Ou sei lá: autopunição.

SUZY– Para se livrar das próprias dores... Aquelas inconfessáveis.

GABRIEL– Acho que o ser humano é...

DENNIS– Nós somos genuinamente maus.

JULIETA– A verdade é que ninguém está bem.

ELIZABETH– Nós vivemos de aparência, escondendo os problemas.

Eles se olham, pela primeira vez. ***DENNIS*** *é ENFÁTICO!*

DENNIS– A gente precisa enterrar de vez os nossos mortos.

JAIME– Os nossos medos também.

GABRIEL– As nossas mágoas.

JULIETA– Alguns traumas... Não...! Todos os traumas!!!

SUZY– Enterrar as nossas mentiras.

ELIZABETH– *(ACARICIA SUA BARRIGA)* Para poder cuidar dos vivos.

JAIME– Vai chegar um dia que nós vamos fazer as coisas pela última vez, sem saber que é a última vez.

Todos saem de cena, exceto ***DENNIS****. Fim do FLASHFOWARD!*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A música FRIEND WILL BE FRIENDS do Queen toca, enquanto a iluminação é modificada para um aspecto solar! ***DENNIS****, o anfitrião e dono do apartamento, veste o seu dólmã de chef profissional, embora não seja. O homem se diverte, canta e ensaia alguns passos de dança. A CAMPAINHA toca uma vez.*

DENNIS– Alexa: desligar música. *(OLHA SEU RELÓGIO)* Oito horas!

A CAMPAINHA toca duas vezes!

DENNIS– *(TEMPO)* Qual dos cinco é o mais pontual!?

DENNIS *abre a porta e* ***JAIME*** *entra sem ser convidado. Ele é um "bon vivant", moderninho, estilo yuppie chique. O homem segura uma garrafa de leite, numa embalagem de vidro.* ***JAIME*** *está com o cabelo cortado na máquina dois.*

DENNIS– Jaime!

JAIME– Eu cheguei cedo demais, Dennis?

DENNIS– Nessa cidade quase ninguém respeita "horários".

JAIME– Eu odeio chegar depois e ter que cumprimentar um por um.

DENNIS– Objetivo alcançado com sucesso, você é o primeiro.

Os dois se ABRAÇAM, como velhos amigos.

DENNIS– Como você está?

JAIME– Vivo...! Por mais um dia.

DENNIS– Estou gostando dessa nova "fase".

JAIME– Você está picando cebola, alho...!?

DENNIS– Tomate!

JAIME– É tudo igual: fede! Eu prefiro ficar bem longe do fogão... Até café eu peço no delivery!

DENNIS– Você se incomoda se eu continuar cozinhando?

JAIME– Finja que está na sua casa!

DENNIS *volta para a bancada e continua picando os tomates.*

JAIME– O elevador parou duas vezes entre um andar e outro.

DENNIS– É o meio de transporte mais seguro que existe.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***JAIME**, parado diante do quadro de tomate, observa-o em SILÊNCIO!*

DENNIS– O que você achou do quadro?!

JAIME– Pouco importa, não fui que paguei.

DENNIS– Ele combina muito com a decoração... E comigo também.

JAIME– Tem algo estranho aqui. O que você está aprontando?

DENNIS– Pode parar... E não me olha com esse tom de voz!

JAIME– É intuição! E intuição é um spoiler... Fala de uma vez, vai.

DENNIS– Falar o que?! Você me vê semanalmente, saberia se eu...

JAIME– Sempre online... E você desliga a câmera quase sempre.

DENNIS– Faz parte do protocolo.

***JAIME** observa a decoração. Ele está IMPRESSIONADO!*

JAIME– Você desembolsou um bom dinheiro na reforma.

DENNIS– O dobro do que eu tinha reservado. Só que esse lugar acabou ficando grande demais para um homem só.

JAIME– Quando eu fico deprimido porque me sinto sozinho, eu digito no google tradutor: “eu te amo, Jaime”. Depois eu aperto o botão: “ouvir”.

DENNIS– Ficar sozinho é uma ótima oportunidade de auto exploração.

JAIME– Você não vai começar com isso, doutor Dennis! Hoje eu vim visitar o amigo; não o meu psiquiatra. *(TEMPO)* Você fez a reforma com o arquiteto que eu indiquei?

DENNIS– Eu optei por uma arquiteta.

JAIME– Não confio em arquitetas, médicas, esposas.

DENNIS– O seu arquiteto me custaria os “olhos da cara”.

JAIME– Ele está projetando a reforma do meu apê de Nova Iorque.

DENNIS– Você nasceu em berço de ouro, é privilegiado.

*RISINHOS! **JAIME** estica o braço e mostra a garrafa de leite para **DENNIS**.*

JAIME– Eu trouxe um “vinho”. É de uma adega raríssima! O rótulo tem uma vaca feliz, mas ela não está bebendo, no momento ela parou.

DENNIS– Fico muito feliz que você esteja se comportando. E quem está falando é o amigo... E o médico. Parabéns!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CAMPAINHA! ***JAIME*** *se antecipa ligeiro.*

JAIME– Eu atendo... Você continua picando tomates.

JAIME *abre a porta.* ***SUZY*** *veste terninho cinza, sapato preto e cabelos presos com uma caneta. Ela segura um ramalhete de hortênsias artificiais, tapando o próprio rosto e não percebe que é* ***JAIME*** *quem abriu a porta. Ela está FELIZ!*

SUZY– SUR-PRE-SA!!!

SUZY *tira as flores da frente do rosto e então percebe* ***JAIME****. Ela fica TÍMIDA!*

JAIME– É a Suzy! Ela trouxe flores... De plástico!

SUZY– É tecido.

JAIME– É tecido!

SUZY– O elevador deu um tranco violento, justo comigo que tenho fobia.

JAIME– Segundo o Dennis é superseguro.

DENNIS– Eu vou reclamar com o síndico na próxima assembleia.

JAIME– Vai ficar parada na porta? Entra!

SUZY– Com licença.

JAIME– Aproveita e assume a cozinha...

DENNIS– Não precisa, eu cuido do menu. Minha casa, minhas regras.

SUZY *passa por* ***JAIME*** *e entra segurando as flores como um bebê de colo.*

SUZY– Eu vim direto do trabalho! Se fosse para passar em casa, tomar banho, dar comida para o Bolota...! Eu teria desistido de vir...

JAIME– Quem é “Bolota”?

SUZY– Meu porquinho da índia! Meu filho, ele é tão gorduchinho...

JAIME– Entrou na fase de chamar o animal de filho, já pode interditar.

SUZY– Ele é a sua cara, Jaime. Vou pedir um teste de DNA.

JAIME– Eu estou zerado de filhos, disso eu tenho certeza.

SUZY *olha ao redor ADMIRADA com o apartamento de* ***DENNIS****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SUZY– A gente sempre marca nosso encontro anual num local diferente, mas nunca na casa de ninguém.

DENNIS– Bem-vindos ao nosso encontro de dezoito anos!

JAIME– Chegamos à maioridade, não podemos cometer crimes.

DENNIS– Mas a gente pode confessar algum... Quem sabe?!

Os três amigos, RIEM! ***DENNIS*** *adota um comportamento GENTIL (FALSO).*

SUZY– Bacana o seu apê! E “diferente” esse quadro, né?!

DENNIS– Você nunca tinha vindo aqui?

SUZY– Eu nunca fui convidada.

JAIME– A Pam não gostava de você, isso não é novidade.

SUZY– Ela achava que rolava alguma coisa entre mim e o Dennis... Só porque ele foi o meu primeiro namorado. Como se primeiro namorado viesse com cláusula de exclusividade vitalícia.

DENNIS– Primeiro amor! Primeiro TU-DO.

SUZY– O sexo foi bem estranho. Você não sabia colocar o preservativo.

JAIME– Não tinha para o tamanho do pau dele... Todos ficavam largos.

Eles riem, ABOBALHADOS!

SUZY– Por que será que a gente não deu certo, Dennis?

DENNIS– O Jaime se mudou para o mesmo condomínio.

JAIME– Eu destruí muitas possibilidades de romance.

Clima constrangedor. ***SUZY*** *se aproxima de* ***DENNIS****, MELÍFLUA!*

SUZY– Será que a gente teria casado, tido filhos...? Será que a gente ainda estaríamos juntos!? Ou quem sabe, brigando na justiça por causa dos bens, da guarda dos filhos, da pensão... e daquele terreninho numa praia que nem aparece no Google Maps?

DENNIS– Eu acho que o terreno seria o motivo da separação!

SUZY– Você está com o mesmo cheiro de antigamente... Nossa, a minha memória olfativa veio todinha, num segundo.

DENNIS– São os ingredientes do jantar.

SUZY– Essa roupa fica muito bem em você.

JAIME– Se eu estiver atrapalhando... Se bem que eu adoro ser voyeur.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SUZY *entrega as flores para* ***DENNIS*** *que pega prontamente.*

SUZY– Só precisa lavar de vez em quando, enche de cocô de mosca.

DENNIS– Que gentileza a sua, muito obrigado.

JAIME– Gentileza é uma característica de alguém com más intenções.

SUZY– Tecido dura mais tempo, por isso eu comprei.

DENNIS– Mas tudo acaba, um dia... Hoje é o aniversário de um ano.

SUZY– Ela não gostava de mim, mas eu amava aquela filha da puta.

JAIME– Você beijou a sua mãe com essa boca suja!?

DENNIS– Dizer que ama e mostrar que ama, são coisas bem diferentes. Eu ainda não superei totalmente, mas é bom ter vocês por perto.

JAIME– Ela era a minha melhor amiga... Vamos mudar de assunto.

SUZY– *(MUDA O ASSUNTO / REFERE-SE AS FLORES)* É para cuidar bem viu, eu comprei naquela loja cara... Aquela de nome francês.

JAIME– *(BRINCA COM O SOTAQUE)* Leroy Merlin?

Os amigos riem, SAUDOSOS. ***DENNIS*** *é ligeiro e prático!*

DENNIS– Elas vão ficar ótimas num jarro que eu tenho. Já volto...

DENNIS *sai de cena.* ***JAIME*** *e* ***SUZY****, sozinhos. Climão CONSTRANGEDOR!*

SUZY– Dois anos que você não aparece no encontro anual.

JAIME– Dois?! Não é tudo isso, sua louca.

SUZY– Eu tenho certeza... E para de me chamar de louca.

JAIME– Que agressiva, credo!

SUZY– Quando a louca pede que não a chamem de louca, ela passa de louca para agressiva... Vocês não se cansam?!

JAIME– Oquei, foi só um modo de falar, costume...

SUZY– *(IMITANDO* ***JAIME****)* “Só um modo de falar”. A última vez que a gente se viu foi naquela viagem para Las Vegas.

JAIME– O que acontece em Vegas, fica em Vegas.

DENNIS *retorna segurando o jarro, assistindo a conversa, sem ser visto.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SUZY– Está morando no Brasil ou sei lá... Onde?

JAIME– Não tenho residência fixa. Uma semana em Londres, depois um mês em Amsterdã, uma temporada em Dublin ou Nova Iorque. O outono eu gosto de passar por Paris é uma ótima cidade, tirando os franceses.

SUZY– Eu virei sócia no escritório... UHUUU, palmas para ela!!!

JAIME– O que é que você faz mesmo?

SUZY– Eu sou engenheira civil.

JAIME– Essa é uma profissão para homens.

SUZY– É impressionante a grosseria do macho hétero convicto... Uma mulher independente ainda assusta pessoas como você.

DENNIS *aparece para* ***SUZY*** *e* ***JAIME*** *interrompendo o clima TENSO!*

DENNIS– Achei! Foi presente de casamento. Vocês compraram juntos.

SUZY– Sim! Eu organizei a vaquinha... Você ainda tem?! Não creio...

JAIME– Eu dei dinheiro para comprar essa coisa horrorosa?!

SUZY– Não! Até hoje você não me pagou, mas assinou o cartãozinho.

GABRIEL *entra segurando livros, pastas, cadernos e uma sacola com discos. Ele veste roupas pesadas; é um professor que saiu pela manhã e levou opções para não ser pego desprevenido pelo clima. Ele entra falando, RECLAMANDO!*

GABRIEL– Quando é que o síndico desse prédio vai se coçar para resolver o problema do elevador!? O condomínio é uma facada...

GABRIEL *se surpreende ao ver* ***SUZY*** *e* ***JAIME****. Ele sorri, ENFADONHO!*

GABRIEL– Tem visita e eu não sabia?

DENNIS– Eu avisei que eles viriam... E tem mais duas para chegar.

GABRIEL *se aproxima de* ***DENNIS*** *e fala com DISCRIÇÃO!*

GABRIEL– Da próxima vez que trouxer seus amigos, me avisa. Assim eu tenho tempo de inventar uma desculpa para passar a noite na rua.

DENNIS– Os meus amigos, são os seus amigos também.

SUZY– Como vai o trabalho, Gabriel?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GABRIEL– Consumindo boa parte do meu tempo de vida.

DENNIS– Ele tem um emprego exaustivo e a coordenadora dele... Fala!

GABRIEL– Passiva agressiva! *(IMITA A **CHEFE**)* “O seu relatório ficou ‘superbom’, mas você precisa detalhar mais as suas atividades, Gabi”.

JAIME– Eu adoro “mandar” nos meus empregados. Eu fico numa sala com ar-condicionado, bajulado por uma secretária gostosa.

GABRIEL– Eu admiro, a sua cara de pau em falar tudo isso sem franzir a testa. E o correto é dizer: colaborador.

JAIME– Fica tranquilo que eu não exploro os meus “empregados”.

GABRIEL– Todo rico acha que a fome não justifica o furto, mas o imposto justifica a sonegação. Como mudar o sistema?

JAIME– Mas a melhor coisa do capitalismo é ser capitalista.

GABRIEL– Por que colocar o lucro na frente de “pessoas”?

JAIME– Ninguém cede os seus privilégios, Gabriel!

***DENNIS** muda o assunto rapidamente para evitar ABORRECIMENTOS!*

DENNIS– *(PARA **GABRIEL**)* Você trouxe trabalho para casa de novo?

GABRIEL– São provas... Os alunos estão me cobrando as notas.

SUZY– Você quer ajuda?

GABRIEL– E desde quando você é professora?

JAIME– Uma ocupação mais adequada para uma mulher.

SUZY– Eu prometo ser bem carrasca e dar zero para todo mundo.

GABRIEL– Não... Eu preciso manter o meu emprego. Corrijo depois, no silêncio, quando vocês forem embora e a casa voltar a ficar habitável.

***GABRIEL** deixa os livros, as pastas e os cadernos sobre móvel. Ele tira o seu casaco e cachecol. Por último, retira da sacola um vinil. Ele está ANIMADO!*

DENNIS– Você comprou mais discos?

GABRIEL– Não, eu comprei “o” disco!

***GABRIEL** mostra a capa do disco EMPOLGADÍSSIMO!*

GABRIEL– “Yesterday and Today” dos Beatles.

SUZY– Cuidado para não virar um acumulador compulsivo.

GABRIEL– É um dos álbuns mais raros do mundo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JAIME– E o que a gente faz com essa informação?

GABRIEL *segue SALTITANTE até a vitrola imaginária para colocar o disco.*

DENNIS– O Hobbie do Gabi é a música.

GABRIEL– O nosso, no caso. A gente coleciona discos...

JAIME– Que fofos, eles estão construindo um patrimônio.

SUZY– Ele dá aula de que? *(PARA* ***GABRIEL****)* Você dá aula de que?

GABRIEL– Mitologia grega. Num colégio bilingue...!

SUZY– Nossa, que coisa chique. Então, deve ganhar bem.

JAIME– Que tal ser mais discreta, mocinha...?!

GABRIEL– O suficiente para ficar sempre com a conta negativa.

SUZY– É só você gastar menos do que ganha.

DENNIS– Eu sempre falo isso para ele.

GABRIEL– Dinheiro não foi feito para guardar, mas para circular.

JAIME– Quem vê ele falando assim, até acredita que o cara é rico.

GABRIEL– Talvez eu seja irresponsável! Para que pensar no amanhã? Ninguém sabe se vai acordar vivo!

SUZY– AÊÊÊ! Palmas para ele... Belo “mitólogo”.

Apenas ***SUZY*** *bate palmas, mais ninguém. Ela fica sem GRAÇA!*

GABRIEL– Eu também amo teatro, cinema... E livros! Eles quase nunca traem. A não ser, quando são mal escritos.

GABRIEL *está prestes a tirar o disco da capa. Ele faz SUSPENSE!*

GABRIEL– Se preparem para ouvir música de qualidade.

JAIME– Deve ter no Spotify, depois cada um ouve sozinho...

GABRIEL *tira o vinil da capa e a música DRIVE MY CAR dos Beatles toca alto.* ***GABRIEL*** *e* ***DENNIS*** *brindam e bebem. Os outros se INCOMODAM!*

SUZY– Socorro! Eu preciso beber para encarar essa “macholândia”.

JAIME– *(PARA* ***SUZY****)* Não bebe demais que é feio.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***DENNIS** entrega a taça de vinho para **SUZY** que bebe num ÚNICO gole.*

GABRIEL– Isso sim é música de verdade!

JAIME– É porque você não viu a Orquestra filarmônica de Berlim num concerto para piano de Beethoven. Aquilo é música, não esses gritinhos com pancada nos instrumentos, gravado na garagem.

GABRIEL– Vocês conseguem ouvir o chiado?

SUZY– Veio com defeito?

JAIME– São demônios querendo se comunicar. Começa assim, depois eles falam com aquela voz estranha. *(IMITA O **DEMÔNIO**)* IM-BE-CIS!

GABRIEL– É preciso evitar o ar de superioridade ao falar das coisas...

JAIME– Então esqueçam tudo o que sabem sobre Da Vinci, Van Gogh, Mozart, Picasso, Kubrick... E se por um acaso você ouve Bach e assiste filmes Europeus... URGH! Acesse o link na minha BIO e adquira meu curso online, onde eu te ensino a importância da palavra "RABA".

DENNIS– Deixa de ser marrento, Jaime... Se diverte um pouco, vai.

JAIME– *(PARA **GABRIEL** E **DENNIS**)* Não sabia que vocês estavam morando juntos... Parabéns ao casal pela “nova fase”.

***GABRIEL** derruba vinho “sem querer” em **JAIME** que tira a sua camisa.*

JAIME– Eu vou ficar fedendo a vinho, Gabriel...

GABRIEL– Foi sem querer, me desculpe.

SUZY– Por causa desse lance de desculpa, eu já perdi muita briga boa.

JAIME– Essa camisa custa o seu salário de professor, do ano todo.

DENNIS– Eu te empresto uma... Só um minuto que eu vou buscar.

***DENNIS** sai apressado. **JAIME** desfila sem a camisa, POMPOSO!*

GABRIEL– O Dennis só compra roupa na Zara. Tudo bem, para você?

JAIME– Se manchar, você está fodido, seu cuzão!

SUZY– Que agressividade... Isso faz muito mal para a saúde.

GABRIEL– Quanto apego, Jaime... É só uma camisa branca básica.

CAMPAINHA!

SUZY– Deve ser uma das meninas... OBA-OBA!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SUZY *abre a porta para* ***ELIZABETH*** *que entra fazendo ESTARDALHAÇO! Ela está com um vestido comprido florido e ostenta uma barriga de sete meses de gestação. Ela segura uma lata de alumínio (com cogumelos alucinógenos).*

ELIZABETH– Estou ovulando de saudade! Meu útero estava em festa...

JAIME– Por que sempre tão excessiva?!

GABRIEL– Vamos ver qual personagem ela está vivendo dessa vez.

SUZY– *(PARA ELES)* Para gente! *(PARA* ***ELIZABETH****)* Oi, AMIGUE!!!

ELIZABETH– Curtiram a novidade?! Eu sempre quis ser mãe, era agora ou virava mais um projeto.

JAIME– Você não está um pouco velha para isso?!

ELIZABETH *mostra o dedo do meio para* ***JAIME****.*

ELIZABETH– Quem vai criar sou eu!!! E me chamar de velha não rejuvenesce você, Jaime.

Ela pega um tomate e abocanha sem dó. A mulher fala com a BOCA CHEIA!

ELIZABETH– Eu fiquei uns dez minutos presa no elevador.

SUZY– Eu teria desencarnado.

ELIZABETH– Eu aproveitei para fazer a meditação da Deusa Purga. Ela desperta a “guerreira” que habita dentro de cada um de nós.

SUZY– Eu também estou precisando despertar a minha guerreira.

ELIZABETH– Cadê o Dennis?

GABRIEL– Foi buscar uma camisa para o Jaime que sujou a dele.

JAIME– Sujaram! *(PARA* ***ELIZABETH****)* E foi o Gabriel.

SUZY– DEU!!! Ufa, você chegou para me salvar da “Testosterona Land”.

ELIZABETH– Qual é, vocês continuam uns babacas heteronormativos?

JAIME– Se começar com militância eu vou embora sem dar tchau.

ELIZABETH– Nossa, como você está gostosinho, Jaime. Eu nunca tinha reparado no seu mamilo rosadinho.

DENNIS *retorna com uma camisa. Ele é PRÁTICO ao entregar para* ***JAIME****.*

DENNIS– Experimenta... é da Zara.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JAIME *cheira antes de vestir.* ***ELIZABETH*** *dá um selinho (beijo) em* ***DENNIS****.*

ELIZABETH– Dennis, seu gostoso... Eu quero apertar a sua bunda, eu vim só por isso. *(APERTANDO)* ECA! Deu uma boa amolecida, se cuida.

DENNIS– *(PARA ELA E A BARRIGA)* Que bom que vocês vieram!

ELIZABETH– *(FALANDO COM A PRÓPRIA BARRIGA COM UMA VOZ DIFERENTE)* Nós não íamos perder esse encontro, não é meu FILHE?!

SUZY *está na porta esperando alguém.* ***ELIZABETH*** *pega nos peitos dela.*

ELIZABETH– “TUC-TUC”. Tem umas tetas precisando de um sutiã.

GABRIEL– Se ela tocar em mim eu processo por assédio!

ELIZABETH– *(PARA* ***GABRIEL****)* Essa calça marca bem a sua mala...

GABRIEL *fuzila* ***ELIZABETH*** *com o olhar.* ***SUZY*** *intervém LIGEIRA!*

SUZY– A Julieta não veio com você? Ela disse que vocês viriam juntas...

ELIZABETH– Ela ficou no carro tendo uma DR por telefone.

GABRIEL– É aquele cara!?

DENNIS– É o marido dela... O marido da vez.

JAIME– Um escroto que não vale porra nenhuma.

ELIZABETH– Mas não adianta falar... Ela tem atração por esses tipos.

DENNIS *entrega a bebida para* ***ELIZABETH*** *e acaricia a barriga dela.*

DENNIS– A Pam iria adorar essa novidade... Eu AMEI!

SUZY– Você deu uma pausa na carreira para curtir a maternidade?!

GABRIEL– De qual carreira vocês estão falando?

JAIME– Até onde eu sei, a Elizabeth, nunca soube o que queria da vida.

DENNIS– Ela é cantora, gente.

JAIME– Morria sem saber.

SUZY– Então quer dizer que você desistiu de ser CANTORE?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELIZABETH– Em navio sim, eu dei um tempo, cansei... Do quinto para o sexto mês, o enjoo veio forte. Era um “My Heart Will Go On” e uma golfada... Um “Dancing Queen” e um vômito... Deu para mim!

SUZY *é invasiva e CURIOSÍSSIMA!*

SUZY– E o pai?

GABRIEL– A gente conhece o pai dessa criança?

SUZY– Fala “bebê” que já fica na linguagem neutra.

ELIZABETH– É um holandês – com um pau ENORME – que eu conheci no Tibet, naquele ciclo de meditação tântrica que eu organizo.

SUZY– E você e o “pauzão” se casaram, né... Sapequinha!!!

ELIZABETH– Nunca! Bate na madeira... Eu sou de todo mundo.

SUZY– E esse anel no dedo anelar da mão esquerda? Eu re-pa-rei!

ELIZABETH– Sua VAGABUNDE...! É um lance que eu tenho com uma Romena incrível que eu conheci num cruzeiro.

GABRIEL– Mas não precisa detalhar o tamanho do órgão sexual dela!

JAIME– Precisa sim! Isso muito me interessa.

ELIZABETH– Ela o holandês são um casal.

GABRIEL– Você foi a marmita dos dois... Dizem que está na moda.

JAIME– “Uma” Romena, eu ouvi direito?

ELIZABETH– Ela se chama Brândusa.

SUZY– *(ACHANDO QUE A AMIGA ESPIRROU)* Saúde!

ELIZABETH– Significa: “açafrão”; em Romeno.

GABRIEL– Ela é gostosa de comer? Eu odeio açafrão... E coentro.

SUZY– Vocês vão criar o filho juntas?

ELIZABETH– A Brândusa tem muito jeito com CRIANCE.

JAIME– Que ótimo! Ela será um ótimo pai.

ELIZABETH– “Pai”? Na sua cabeça, uma mulher precisa ganhar um cargo masculino para a qualidade dela finalmente parecer importante!

GABRIEL– Vocês duas têm todo o meu apoio. Eu acho lindo e corajoso, pessoas do mesmo sexo criarem um filho nos dias de hoje.

SUZY– Por que você falou “nos dias de hoje”?

DENNIS– Hoje todo mundo é tolerante... Desde que você não incomode.

ELIZABETH *observa o QUADRO pendurado, mas não fala nada. Ela tira vários CDS da bolsa e começa a distribuir aos amigos, EMPOLGADÍSSIMA!*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELIZABETH– Eu trouxe o meu último CD para vocês.

GABRIEL– *(LENDO A CAPA)* Elizabeth da Luz canta fados. UAU-UAU!

JAIME– Mal posso esperar para “não” ouvir.

SUZY *tira uma lupa da bolsa e começa a examinar o CD com CAUTELA!*

GABRIEL– Gente! A Velma está procurando por pistas.

JAIME– Desde quando você está usando isso?

SUZY– Eu tenho a vista fraca e me recuso a usar óculos. *(LENDO)* “O rabo é o pior de esfolar”. “Dar o peido mestre”. *(PARA **SI**)* Cruzes!

DENNIS– A gente amou o presente...

ELIZABETH– Vocês vão pagar! Pode ser no PIX... A chave é número do meu telefone. Eu tenho que vender dez cópias por dia. Hoje eu não fui para o metrô, preciso bater a meta. Um dia a sorte vai sorrir para mim! Eu não posso me dar ao luxo de viver de sonho.

GABRIEL– Sonho não compra fralda.

JAIME– E nem limpa merda de recém-NASCIDE!

JULIETA *entra falando ao telefone, IRRITADA! Ela usa um chapéu diferente, com uma pena de pavão solitária que se mexe a cada movimento seu. Ela usa óculos escuro, bolsa imensa e carrega vários potes de tupperware empilhados.*

JULIETA– Lindão, eu vou desligar, porque eu estou com um por cento de bateria... *(TEMPO)* Eu falo alto, falo como eu quiser! *(TEMPO)* Como assim, onde eu estou? *(TEMPO)* Na casa da minha mãe. *(TEMPO)* Falei! Não se faz de sonso... *(TEMPO)* Eu vim pedir dinheiro emprestado para pagar aquela viagem para gente tentar se acertar... *(TEMPO)* Eu falo alto, você não manda em mim. *(TEMPO)* Eu vou carregar o celular. Quem está na casa dos meus pais!?

JULIETA *olha para seus amigos. Elas ACENAM para ela, cumprimentando-a.*

JULIETA– Meu pai! Minha mãe com cara de nada. Aquela minha tia que você odeia. O imprestável do meu irmão que você detesta... E a nova namorada dele, uma aleatória... *(TEMPO BREVE)* Está me ouvindo...!? Puto, desligou!!! Ah, não... acabou a bateria! *(TEMPO)* Onde tem uma tomada para eu carregar a bosta do meu celular?!

GABRIEL– Que arremedo de casamento feliz.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JULIETA *abraça* ***JAIME*** *com força, mas ela mesma RECLAMA!*

JULIETA– Ele vai me devorar... Eu sou casada, lindão... E para completar, deu pane no elevador... Vambora processar o condomínio!?

SUZY– Você subiu de escada?!

JULIETA– Não, eu subi xingando.

JULIETA *entrega os potes para* ***DENNIS*** *e dá três beijos no rosto dele.*

JULIETA– *(PARA* ***DENNIS****)* Era para vir fantasiado? Eu comidinhas para todo mundo... Porque eu sou uma pessoa boa: uma cristã.

DENNIS– Eu avisei no grupo que não precisava trazer nada...

SUZY– Ele já pensou em tudo. *(LÍDER DE TORCIDA)* Dennis! Dennis!

JAIME– De entrada: ironias apimentadas com um toque de mágoas.

GABRIEL– E o prato principal: língua bem passada ao molho de ranço.

ELIZABETH– A sobremesa: lágrimas agridoces com raspas de indiretas.

JULIETA *cumprimenta* ***SUZY****, dando seis beijos, deixando a amiga TONTA.*

SUZY– O seu marido não sabe que você saiu para ver os amigos?

JULIETA– *(PARA* ***SUZY****)* Lindona, essa blusa não valoriza seus peitos.

SUZY– Meu Deus, que perseguição é essa?!

GABRIEL– Ele acha que a Juju foi visitar os pais, você não ouviu?!

JAIME– E quem eu sou nessa “listinha familiar”?

ELIZABETH– Na certa, a tia odiada.

SUZY– Eu devo ser a “aleatória”, querem apostar?!

JAIME– *(PARA* ***SUZY****)* “Imprestável” combina mais com você.

JULIETA *abraça* ***ELIZABETH*** *com força, dizendo: “OI, AMIGA”.*

ELIZABETH– Eu vim com você, esqueceu?

JULIETA– Ah, é mesmo... Eu já nem sei mais para quem eu falei “oi”.

GABRIEL– Faltou eu! Mas tudo bem, eu passo.

JULIETA *beija quatro vezes o rosto de* ***GABRIEL*** *e finaliza com um ABRAÇO.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JULIETA– *(PARA **GABRIEL**)* Eu nunca me acostumo... Você e o Dennis são gêmeos, mas não se parecem, nadinha, lindão.

GABRIEL– Nós somos gêmeos bivitelinos, lindinha.

JAIME– Eu ouvi, bissexuais?

SUZY– *(IMITA **JAIME**)* "Eu ouvi, bissexuais"?

ELIZABETH– Eu sou bi, todo mundo é! As pessoas só não descobriram.

JAIME– Eu não quero descobrir nada, oquei.

GABRIEL– O medo nasce do desejo... E do desejo vem a culpa.

ELIZABETH– Jaime, você tem cara de...

JAIME– *(CORTANDO)* Eu não quero saber!

ELIZABETH– *(EMENDA)* Hétero festivo.

JULIETA– Esses dias eu fui na ginecologista e quando ela me tocou, eu senti umas coisas estranhíssimas...

SUZY– Estranho bom ou estranho ruim?

JULIETA– Estranho ÓTIMO!

ELIZABETH– Parabéns AMIGUE, você entrou para o clube.

JULIETA– Foi só um tesão passageiro...

*Os amigos RIEM! **DENNIS** aproveita para fazer uma confissão INESPERADA.*

DENNIS– Eu sempre odiei ter um irmão gêmeo não idêntico...

GABRIEL– Você sempre me odiou, Dennis?

DENNIS– Eu queria que você fosse parecido comigo – fisicamente – assim eu poderia ter duas namoradas, e aproveitar em dobro.

***JULIETA** volta ao assunto dos potes de tupperware. Ela está EUFÓRICA!*

JULIETA– A gente vai ter que comer tudinho... Se eu não voltar com isso vazio... Ele esfrega a minha fuça no pote.

ELIZABETH– Credo, que homem amoroso.

JULIETA– Você também vai agourar meu casamento?

ELIZABETH– Eu vivo falando o que eu penso desse cara o tempo todo.

JULIETA– Mas eu não quero saber, LINDONE... Eu fico me metendo no relacionamento dos outros, por um acaso?

GABRIEL / SUZY / JAIME / ELIZABETH– Não só no relacionamento...

***JULIETA** dá ordem para **DENNIS** e ATACA verbalmente os seus amigos.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JULIETA– *(PARA **DENNIS**)* Tem arroz, feijão, tudo fresquinho... *(PARA **SUZY**)* Você fala isso porque não sabe de nada, NADA! *(PARA **DENNIS**)* Oh!!! Os legumes são para comer hoje, viu lindão. *(PARA **TODOS**)* Eu vou falar só uma vez: vocês não vivem a minha vida... *(PARA **DENNIS**)* Não coloca a salada embaixo da comida quente... *(PARA **ELIZABETH**)* Não se meta! *(PARA **DENNIS**)* Dennis, você ouviu o que eu falei? Para que tanto tomate... E esse quadro?! Tétrico demais, credo em cruz.

*Eles olham sem saber como AGIR. **JULIETA** tira uma baguete da bolsa.*

JULIETA– Tem baguete para acompanhar! Querem?

ELIZABETH– O Dennis podia preparar umas brusquetas para gente.

GABRIEL– Com tanto tomate, vai faltar baguete...

JAIME– Eu posso emprestar a minha, está sempre no ponto.

GABRIEL– Mostra! Quero ver se o produto condiz com a propaganda.

***JAIME** abre o zíper da calça calmamente. Ele interrompe, ARREPENDIDO!*

ELIZABETH– Começou, tem que ir até o fim!

JAIME– Eu não vou me expor à toa.

GABRIEL– Hoje eu passo. Mas eu já vi, esqueceu?!

***JAIME** esmorece, **GABRIEL** sorri CÍNICO. **DENNIS** muda o tom da conversa.*

DENNIS– Julieta, você aceita uma taça de vinho?

JULIETA– Eu parei de beber, lindão.

JAIME– Problemas com álcool, lindona!?

JULIETA– Com a barriga! Eu fico inchadíssima. E ultimamente eu tenho tido ímpetos violentos... Melhor ficar sóbria.

GABRIEL / SUZY / JAIME / ELIZABETH / DENNIS– ÓTIMO!

***JULIETA** chama atenção para o seu chapéu de pena solitária.*

JULIETA– E esse presentão que eu ganhei do Romeu? Segundo ele, me deixa mais alta, mais nova e valoriza o meu rosto.

SUZY– Valoriza demais! Você ficou parecendo a Kate Middleton.

GABRIEL– Deixa a coitada saber disso.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JAIME– Você não vai tirar os óculos de sol...?

JULIETA– Eu dei uma boa emagrecida desde o nosso último encontro.

ELIZABETH– Nosso último encontro foi exatamente no enterro da Pam.

JAIME– E você não foi, Julieta.

GABRIEL– Ou não fez questão de ir.

JULIETA– Eu prefiro guardar a lembrança da pessoa viva...

SILÊNCIO! Um certo CONSTRANGIMENTO em respeito ao anfitrião, ***DENNIS****.*

ELIZABETH– Que tal pensar antes de falar?

JULIETA– Eu falo o que eu penso... E a verdade não ofende.

SUZY– Não para quem diz.

JULIETA– A Pam não está mais entre nós. Quem foi que se ofendeu?!

GABRIEL– Você tem uma bela voz, só perde para o silêncio.

DENNIS– Mas eu preciso seguir em frente, tentar superar...

DENNIS *muda o assunto tentando amenizar o CLIMÃO!*

DENNIS– Que tal um brinde para abrir os trabalhos?!

SUZY– Boa... a gente não se reuniu para brigar.

JULIETA– Não?!

JAIME– Que pena!

GABRIEL– Foi para que então?

ELIZABETH– Para fazer suruba!? Eu sempre esperei por esse dia.

JULIETA– Por que não avisaram? Eu tinha feito a virilha completa.

DENNIS *vai até a bancada buscar algumas taças (limpas) para quem não tem.*

JULIETA– Eu não vou beber, lindão... Que insistência chata!

DENNIS– Só um dedinho para a gente brindar.

JULIETA– Com esse papo de “só um dedinho” eu vi muita gente jurar que engravidou. Começa com um dedinho, depois vem o resto.

ELIZABETH– Meu caso... Foi um dedinho, depois outro, a mão inteira.

GABRIEL– Credo, que delícia!

JAIME– Para com isso, eu sou muito visual.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SUZY– Como assim, a mão inteira?!

ELIZABETH– “Fisting”... Nunca ouviu falar?

SUZY– Tem a ver com pesca, né?

ELIZABETH– “Fist-Fucking”.

SUZY– Eu vou anotar o nome para pesquisar depois.

GABRIEL– Tem vídeos educativos no Pornotube, começa por lá boba.

SUZY– Vocês podem repetir para eu não esquecer?!

ELIZABETH / GABRIEL / JAIME– *(ALTÍSSIMO)* “Fist-Fucking”.

A Alexa é ativada e explica cientificamente o termo.

ALEXA (OFF)– Fist-Fucking é uma prática sexual em que se insere parte da mão, o punho inteiro ou o antebraço dentro da vagina ou do ânus. Há pessoas que praticam introduzindo o pé ou parte da perna.

REAÇÕES ADVERSAS! ***DENNIS*** *se aproxima com as taças.*

DENNIS– Eu estou chegando, abram espaço.

DENNIS *entrega as taças (para quem não tem) e começa a servi-los.*

ELIZABETH– Depois do brinde eu vou cantar para vocês.

SUZY / GABRIEL / JULIETA / JAIME– NÃO PRECISA!!!

DENNIS– Que coisa feia... A gente precisa apoiar os amigos, torcer pelo sucesso deles. Valorizar quem não conhece é fácil, mas e os amigos...?

ELIZABETH– Eu sou aquela que nunca deu certo na porra da vida!

DENNIS– Beth, eu vou te dar um conselho valioso... Lute todos os dias com a mesma força que você sonha.

JAIME– Mas tem que ser bom naquilo que se propõe a fazer...

GABRIEL– E mesmo assim não significa que você terá sucesso.

De pé, em semicírculo, os cinco seguram as taças cheias. ***JAIME*** *buscou a sua garrafa de leite e ele mesmo se serviu. Eles DEBOCHAM, ironizando o homem.*

ELIZABETH– Leitinho!?

GABRIEL– Cada um tem o Muse de Miraval que merece.

JAIME– O meu próximo passo é parar de comer gente!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DENNIS– Ele pretende morrer saudável, não é Jaime?

SUZY– Que vaquinha feliz no rótulo, AMEI!

JULIETA– A vacona aqui está seca e vai beber, SIM!

DENNIS *serve vinho para* ***JULIETA****. Eles estão ANIMADOS!*

ELIZABETH– O que é esse anúncio atrás da garrafa?

JAIME– De gente desaparecida.

JAIME *mostra o rótulo para os amigos.* ***JULIETA*** *reconhece a pessoa na foto.*

JULIETA– Esse garoto estuda com a minha enteada... Ele sumiu há meses... Eu mesma peguei o caso, mas ainda não descobriram nada.

GABRIEL– Essa cidade está muito violenta.

SUZY– A cidade continua igual, são as pessoas que estão perversas.

ELIZABETH– E nós fazemos parte desse grupo de “PESSOES”.

JAIME– Mas aqui dentro nós estamos seguros.

DENNIS– *(APONTA PARA A PRÓPRIA CABEÇA)* E aqui dentro?

ELIZABETH– A real é que ninguém está bem de verdade.

DENNIS– *(PARA* ***TODOS****)* É preciso cuidar da saúde mental. Nós temos que ficar atentos aos sinais. Ninguém está sozinho... É só gritar.

Todos CONCORDAM balançando a cabeça positivamente. O grupo de amigos bebe em silêncio! ***ELIZABETH*** *toca num assunto delicado com CALMA!*

ELIZABETH– Por que será que a gente insiste com esses encontros anuais depois que tudo que aconteceu?!

GABRIEL– Elizabeth, a sua consciência está gritando: “CUL-PA-DA”.

ELIZABETH– A sua não, Gabriel?!

JULIETA– Mais uma razão para gente tentar se divertir... Esquece isso!

SUZY *é LIGEIRA e corta* ***DENNIS****, voltando a conversa para a bebida.*

SUZY– O vinho que eu estava tomando é ÓTIMO... Tem mais?

DENNIS– Óbvio! É um Muse de Miraval.

JAIME– Você comprou uma garrafa de Muse de Miraval?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DENNIS– Eu comprei seis... Especialmente para essa ocasião.

GABRIEL– Diretamente da vinícola do Brad Pitt.

ELIZABETH– A noite de hoje promete fortes emoções.

JULIETA– Agora que ele compra vinho do Brad Pitt, ficou um entojo...

JAIME– Eu vou querer o dedinho de vinho que eu tenho direito.

DENNIS– Você trouxe o seu que é de uma safra muito melhor.

JAIME– Seu estraga prazer, maldoso.

ELIZABETH *repara no quadro.* ***DENNIS*** *adota um CINISMO elegante!*

ELIZABETH– E esse quadro estranho olhando para a gente?!

SUZY– Eu também odiei... Perdão pela sinceridade!

JAIME– Pintado por um amador sem talento... Você pagou por isso?

DENNIS– É muito bom saber a opinião de vocês três.

JULIETA– Quatro! De péssimo gosto. Amigos falam a verdade, sempre.

GABRIEL– Me coloca nessa listinha! O Dennis esfrega na minha cara, o abismo econômico que há entre nós... O irmão rico e o irmão pobre.

JAIME– Cuidado com o que você diz, ele pode te colocar para fora.

GABRIEL– Sim... Eu estou morando aqui de favor. Mas é temporário...

DENNIS– Temporário que foi se tornando definitivo.

GABRIEL– Com o meu salário de professor eu não tenho condições.

JULIETA– Você é professor de mitologia grega num colégio bilingue.

JAIME– Por acaso, já usou a sua língua no beijo grego?

GABRIEL– Essa eu respondo! Mas você odiaria que todos soubessem.

SUZY– É só parar de comprar discos raros e paga um aluguel.

Os amigos CONCORDAM! Os amigos erguem as taças, prestes a brindar.

SUZY– Quando foi que você veio morar aqui, Gabriel?

GABRIEL– Uma semana depois da morte da Pam. Ninguém sabe... O Dennis estava péssimo, vivia dopado de remédios, não saía da cama, precisava de ajuda para tudo... Eu vim para passar uns dias e fiquei.

ELIZABETH– Olhando, ninguém diz que ele passou por tudo isso.

JULIETA– Dennis, se precisar de uma advogada, pode contar comigo.

JAIME– Eu já disse que também não confio em advogadas?!

JULIETA– Para botar o intruso do Gabriel na rua, lindão.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DENNIS– *(DEFENDENDO **GABRIEL**)* Ele tem sido um bom irmão, pelo menos no último ano, não é Gabriel?! *(TEMPO BREVE)* Tim-Tim!

*Brindam e bebem, FELIZES. **DENNIS** é ENIGMÁTICO, mas um bom anfitrião.*

DENNIS– O nosso encontro anual está oficialmente aberto!

***GABRIEL** coloca um disco na vitrola. SHINY HAPPY PEOPLE de R.E.M. toca. Eles se divertem! **ELIZABETH** ergue a sua lata de alumínio e faz um anúncio.*

ELIZABETH– Amostra grátis de cogumelo para todo mundo.

***ELIZABETH** enfia um cogumelo na boca de cada um deles, menos de **JAIME**.*

SUZY– Alguém tem um sutiã para me emprestar?

JULIETA– Se a sua barriga não fica chapada, fique você!

JAIME– Eu estou tentando abandonar os meus vícios... Cooperem vai!

GABRIEL– Você nunca se importou com ninguém.

JULIETA– *(PARA **JAIME**)* Lindão, aguente firme, se puder. Me dá mais um cogumelo dos Smurfs que eu vou papar de uma vez só.

*Eles dançam ANIMADOS! **SUZY** abre botões da blusa deixando parte de seu colo a mostra. **JAIME** está sentado no sofá, sem se entregar, ENTEDIADO!*

JAIME– Eu vou ficar passando vontade? *(TEMPO)* Foda-se! Eu não vou sair vivo dessa vida mesmo... Jaime, se entregando em três, dois, um.

***JAIME** come um cogumelo! **JULIETA** segura o celular e o carregador.*

JULIETA– Onde tem uma tomada nessa casa!?

***JULIETA** pendura o cabo do carregador no pescoço. Ela bebe vários goles de vinho. Os amigos fazem o mesmo (bebem) e se divertem, FELIZES!*

ELIZABETH– Vamos fazer uma selfie... Para eternizar esse momento!

SUZY– *(PARA **JAIME**)* Jaime, vai bater a foto... O braço dele é maior.

JULIETA– Mas ele vai usar o meu pau... De selfie.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JAIME– Se alguém postar e me marcar eu bloqueio na hora.

*Eles se juntam para a foto. **DENNIS** abre os botões de seu dólmã e revela que veste uma camiseta com estampa do rosto da **PAM**. Os amigos ESTRANHAM! **JAIME** faz a selfie e todos saem ESPANTADOS, menos **DENNIS** que SORRI!*

DENNIS– Hoje faz um ano que ela se foi. Eu sugeri essa data para o nosso encontro como uma forma de comemorar a passagem dela.

GABRIEL– Isso é um pós-velório?

JAIME– Ou um enterro póstumo, sei lá...

ELIZABETH– Eu vou chorar tudo de novo.

JULIETA– Eu que não sou de chorar, vou me acabar...

SUZY– E pensar que ela morreu me odiando, que bosta.

DENNIS– Um minuto de silêncio para a mulher mais incrível do mundo.

*BREVE SILÊNCIO! **SUZY** tem uma crise de riso, mas SEGURA o máximo que consegue. **JULIETA** ri escrachada. Os outros acompanham e RIEM também.*

JULIETA– Desculpa lindão, eu tenho o riso frouxo...

SUZY– Eu ri de chorar no velório da minha avó!

JAIME– Eu não esperava por isso, cacete.

GABRIEL– Puta que o pariu!

ELIZABETH– Minha barriga está doendo, puta merda.

***DENNIS** não se INTIMIDA e dá uma ordem para a Alexa.*

DENNIS– Alexa: tocar “It’s my lyfe” do Bon Jovi.

A canção IT’S MY LIFE do Bon Jovi começa a tocar. REAÇÕES DIVERSAS!

DENNIS– Quando eu estava no auge da minha depressão, na merda literalmente, sem forças até para me limpar... Vocês – meus melhores amigos – sumiram. Até o grupo do WhatsApp ficou “morto”.

JULIETA– Eu sempre mando no grupo: bom dia, boa tarde e boa noite.

GABRIEL– Aquelas figurinhas horrorosas, bem a sua cara de tiazona.

SUZY– A gente estava dando um tempo até você se recuperar.

ELIZABETH– Eu odeio essas paradas de tecnologia.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JULIETA– Você posta vídeo o dia inteiro...

JAIME– *(IMITA **ELIZABETH**)* “Bem VINDES ao meu canal de life style”.

GABRIEL– Não é por nada não, mas eu detesto o Bon Jovi.

JAIME– Relaxa! Todo mundo detesta o Bon Jovi.

JULIETA– Nem todo mundo, lindão. Eu tenho um tesão naquele coroa.

DENNIS– Na minha casa, toca o que eu quiser.

***DENNIS** começa a CANTAR desafinado! Os amigos estão ASSUSTADOS!*

DENNIS– Tomem o Muse de Miraval... É caro, não desperdicem.

JULIETA– Lindão, o que está acontecendo com você?!

***DENNIS** coloca mais garrafas do vinho caríssimo à mostra de todos.*

DENNIS– Bastou marcar uma festa para todo mundo aparecer. O Jaime, veio de onde: México, China ou do raio que o parta!?

JAIME– Oquei, eu vou para casa... Deu para mim.

DENNIS– Qual casa?! Aquela que você perdeu no incêndio, depois que dormiu bêbado com um cigarro aceso?!

JAIME– Você não pode expor a minha vida particular!

DENNIS– Relaxa, são os seus amigos.

SUZY– A gente ficou sabendo... Eu só não lembro quem espalhou.

GABRIEL– *(PARA **SUZY**)* Foi você!

ELIZABETH– Eu vou chamar um UBER e vazar daqui.

DENNIS– Adultos precisam ter conversas adultas. Vocês não vão perder o melhor da festa. Alexa: desligar o som e diminuir a iluminação.

*O som é desligado e as luzes ficam lúgubres. **DENNIS** está ENIGMÁTICO!*

DENNIS– Vocês conhecem o mito de Urashima Taro?

GABRIEL– É muito parecido com o mito da caixa da Pandora.

DENNIS– É a saga de um pescador que, após salvar uma tartaruga filha do senhor dos mares, é levado para um reino...

SUZY– *(CORTANDO)* Adoro histórias... Principalmente com final feliz.

DENNIS– Chegando lá, o pescador recebe tratamento de luxo: festas, comidas, bebidas! Mas ele sente saudades de casa e pede para voltar.

JULIETA– Tudo que é demais enjoa...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELIZABETH– Eu é que estou ficando com náusea!

ELIZABETH *pega o jarro com flores, para vomitar, caso ela precise.*

DENNIS– Antes de partir, ele recebe uma caixa. Mas só poderá abri-la quando estiver muito velho... ou perto do fim. Quando ele volta para a casa, descobre que três séculos se passaram num piscar de olhos. E que, enquanto ele estava fora, a vida não parou, nem esperou. Ele perdeu pessoas, perdeu histórias... *(TEMPO)* Hoje nós vamos brincar!

SUZY– Jogos, OBA! *(PARA **SI** MESMA)* Entre para ganhar, garota!

JULIETA– Só sei brincar de Paciência, ainda por cima muito mal.

ELIZABETH– Estou fora, meus enjoos levam horas para passar.

JAIME– Eu só jogo valendo dinheiro alto e como vocês são pobres...

GABRIEL– E qual seria a brincadeira, Dennis?

DENNIS *pega o jarro das mãos de* ***ELIZABETH****, tira as flores e joga no chão.*

DENNIS– Eis a nossa “Caixa de Pandora”.

Os amigos prestam atenção sem manifestar reações. Ele prossegue FIRME!

JAIME– *(PARA **DENNIS**)* E como se joga esse jogo?!

DENNIS– A Pam me ensinou... Ela aprendeu num curso de autoajuda, *(PARA **ELIZABETH**)* Conta para eles, Elizabeth.

ELIZABETH– Não é para jogar assim, de forma irresponsável.

SUZY– Se for coisa de sexo, estou fora.

JULIETA– Estou super dentro... Amo brincadeiras quarenta mais.

SUZY– Mas eu só sei brincar de STOP, UNO...

DENNIS– Todos aqui sabem que o meu casamento tinha falido, isso não é novidade. Mas cada um de vocês teve a sua parcela de culpa.

Eles reagem SURPRESOS! (eles não esperavam falar sobre isso).

ELIZABETH– Vai sobrar para mim, cacete.

JAIME– Eu sabia que você estava aprontando... Cachorro, vadio!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELIZABETH *acende um incenso. Ela começa a cantar OM NAMHA SHIVAYA, enquanto incensa as pessoas.* ***DENNIS*** *pega papel, caneta e coloca na mesa.*

DENNIS– O jogo se chama “EU CONFESSO” e funciona assim!

GABRIEL– Ninguém aqui quer brincar.

DENNIS– É fácil! Talvez não tão divertido, mas revelador. Só tem DUAS regrinhas básicas. Um: não mentir. Dois: ir até o fim!

ELIZABETH– Eu estou MUITO fora.

DENNIS– Todo mundo vai jogar!

JULIETA– Está para nascer um homem que vai mandar em mim.

JAIME– O tal do Romeu faz isso, linda.

DENNIS– Cada um escreve uma confissão e coloca dentro do jarro.

JULIETA– Nem para o padre eu confesso meus pecados. Ele é um pão!

GABRIEL– No mito, a Pandora abre a caixa e ferra com tudo.

DENNIS– Cada um sorteia um papel e lê em voz alta.

SUZY– Eu posso usar a minha lupa?!

ELIZABETH– A Pam não podia ter tirado o jogo de contexto.

DENNIS– É só uma brincadeirinha para fortalecer os laços entre nós.

ELIZABETH– É um procedimento de cura, não pode ser aplicado assim.

JULIETA– E qual é o contexto dessa porra de jogo?!

ELIZABETH– Zerar traumas, as mágoas que a gente carrega há anos.

GABRIEL– Doença, mentira, inveja, violência. É o que a Pandora libera.

DENNIS– Eu só quero resolver umas coisinhas do passado... Façam por mim... Ou melhor: joguem por ela. Em memória da amiga de vocês.

Eles estão APREENSIVOS e refletem por um instante brevíssimo.

GABRIEL– Se a gente jogar, você esquece esse assunto?

DENNIS– Definitivamente.

SUZY– Vai te deixar feliz?

DENNIS– Muito!

JAIME– Então vamos acabar com isso de uma vez.

ELIZABETH– Quem quiser mais cogumelo mágico pode pegar fiado que eu cobro depois. Nós vamos precisar... Alguém quer?

DENNIS– Alexa: música para um joguinho da verdade.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A canção DREAM ON do Aerosmith toca. ***JAIME*** *coloca garrafas de vinho a mostra e todos se servem.* ***DENNIS*** *distribui caneta e papel para todos, depois ele segura o jarro. Todos estão ATENTOS ao anfitrião e suas recomendações!*

DENNIS– A Pâmela dizia que a verdade se esconde nas fofocas... e que a verdade é capaz de nos libertar. Eu proponho uma coisa: encarar os nossos pecados, sem medo das consequências.

JAIME– Prontinho! Eu já terminei...

JAIME *levanta o seu papel e mostra um pênis imenso desenhado. REAÇÕES!*

DENNIS– O membro gigante, é para compensar suas falhas. Como seu médico, sei que você sofre de disfunção erétil.

GABRIEL– Em bom português: brocha!

JAIME *amassa a sua folha e joga em* ***DENNIS*** *que se deixa atingir pelo papel.*

SUZY– Espera! Tem algum tema específico... É para facilitar.

DENNIS– Tem! Minha mulher. Alguma coisa que aconteceu e que vocês nunca tiveram coragem de contar para ninguém.

JULIETA– E você acha que alguém tem alguma coisa para contar?

DENNIS– Segredo é igual cadáver, uma hora começa a feder!

ELIZABETH– Ferrou!

JAIME– Eu só tenho boas recordações. Eu era o melhor amigo dela.

SUZY– Justo você? Tão machista...

JAIME– Machista? Ela era como um homem para mim.

ELIZABETH– Isso deveria melhorar a situação?

JAIME– Não. Mas explica por que a amizade funcionava tão bem.

JULIETA– Eu já estou terminando o meu, lindinhos.

DENNIS– Caprichem na confissão. A amiga de vocês merece esse ato.

SUZY– Eu estou com muita dificuldade.

Os amigos escrevem. ***JULIETA*** *fecha o seu papel e coloca no jarro.*

DENNIS– Alguém mais terminou?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELIZABETH *ergue a mão,* ***DENNIS*** *vai pegar o papel.* ***JAIME*** *se emociona enquanto escreve.* ***GABRIEL*** *vai com calma.* ***SUZY*** *empaca!* ***JAIME*** *deposita o seu papel no jarro.* ***SUZY*** *continua sem saber o que escrever TENSA!*

DENNIS– Todo mundo vai sair modificado deste encontro.

JULIETA– *(PARA* ***DENNIS****)* Você também escreve, né lindão?

GABRIEL– Se o Dennis não escrever, eu não jogo mais.

ELIZABETH– Mas eu já coloquei meu no jarro!

SUZY– Ainda bem que não perdi o meu tempo.

DENNIS *tira um papel dobrado de seu bolso e deposita no jarro.*

DENNIS– Eu não tenho nada a esconder.

GABRIEL– Como saber que não está em branco?!

DENNIS– Meu irmão gêmeo desconfiando de mim?

GABRIEL– Você sempre foi controlador, egocêntrico...

DENNIS– Colocou isso no seu papel?

GABRIEL– Não!

SUZY– Então eu vou copiar a ideia dele.

DENNIS– Escreve tudo o que está entalado! Mas precisa cruzar com a Pam. Só uma impressão sobre o seu irmão não vale.

SUZY– Droga, me ferrei... Fiquei sem ideia de novo.

GABRIEL *deposita o seu papel no jarro, enche a sua taça de vinho e senta-se.*

JAIME– Anda logo, Suzy... Termina com isso de uma vez.

SUZY– Cuida da sua vida, Jaime.

JULIETA– Eu não posso chegar muito tarde em casa, viu.

ELIZABETH– O Romeu, Julieta?!

JULIETA– E quem mais? Aquele homem morre por mim.

SUZY *escreve qualquer coisa e deposita no jarro. Ela respira, ALIVIADA!*

DENNIS– Tem só mais um detalhe... Cada um aqui está ligado à partida da Pam... Uns por ação, outros por omissão. Mas nenhum de nós é tão inocente quanto está tentando parecer.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Uma reação coletiva de ESPANTO! Eles ficam aterrorizados.

JAIME– Você acusou a gente de ser responsável pela morte dela?!

DENNIS– Eu disse que estão “ligados”.

ELIZABETH– É a mesma coisa!

JULIETA– Eu posso te processar por injúria.

DENNIS– Pode processar. Mas antes, cada um vai assumir o que fez.

SUZY *começa a rir, do nada, ESPONTÂNEA!*

SUZY– Ai, gente, me desculpa, vai. Eu não consigo esquecer a história da “disfunção erétil”. *(RI ESCRACHADA)* Eu vou me controlar... Eu não costumo ser assim, acho que eu bebi demais. “Brocha” é foda!

JAIME– Eu tenho câncer. *(ERGUENDO UMA MÃO)* “Eu confesso”.

SURPRESA GERAL! ***JAIME*** *explica com tranquilidade.*

JAIME– Herança genética. A Pam foi comigo ao médico...

DENNIS– Ela ficou muito preocupada com você.

JAIME– Eu não queria ouvir o diagnóstico sozinho. Eu tinha medo... Ainda tenho. Quando se recebe uma notícia dessas, começa a pensa naquilo que talvez não dê mais tempo de viver. Eu não tenho medo de morrer, Só não quero estar lá quando isso acontecer.

SUZY– Impressionante como ela era presente... Menos para mim.

JAIME– Ela não te odiava, Suzy... Só não te queria perto porque sabia da química entre você e o Dennis. Ela segurou a minha mão: “Confia! Vai ficar tudo bem”. O médico não foi otimista... Dois anos, no máximo.

JULIETA– Você vai sair dessa. Tenha fé, que logo passa, lindão.

JAIME– Não é uma gripe, gente! *(TEMPO)* O mais ridículo é que eu sou um escroto que passou a vida fazendo merda e a Pam foi embora antes.

ELIZABETH– Jaime, você podia ter chamado um de nós para ir junto.

JAIME– Todos estavam ocupados demais cuidando da própria vida.

ELIZABETH– Você devia ter tentado, cara!

JAIME– E o resultado teria mudado?

SILÊNCIO! ***JULIETA*** *entrega uma garrafa de vinho para* ***JAIME****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JULIETA– Lindão, faça tudo o que você tiver vontade... Quer cheirar a minha calcinha? O Romeu diz que dá “barato”.

JAIME– Algum de vocês seguraria a alça do meu caixão?

Os amigos se OLHAM! Baixam a cabeça, bebem ou ajeitam-se no sofá.

GABRIEL– Você não tem irmãos?

JULIETA– Eu odeio velório, enterro, chá revelação...

ELIZABETH– Eu estou grávida, não posso fazer esforço.

SUZY– Eu sou muito fraquinha, eu não vou te aguentar.

DENNIS– Na hora certa, todo mundo encontra força.

JAIME– Nem que seja para se livrar do peso.

JULIETA *tira os óculos escuros. Uma IMENSA mancha roxa em seu olho.*

JULIETA– Lá em casa as coisas estão péssimas. *(TEMPO)* Esses dias eu passei pelo Romeu e tropecei! Caí com a cara na quina da mesa. Outro dia, ele estava perto de novo, que coincidência... Fui descer a escada e escorreguei. Parecia que alguém tinha me empurrado... Eu só acordei no hospital, com uma fratura na vértebra C7.

GABRIEL– Julieta, uma fratura na vértebra C7 te deixaria paralisada.

JULIETA– Sei lá qual vértebra... Se foi a seis, a cinco... Doeu, viu lindão.

JULIETA *abre sua bolsa, pega um remédio e pinga umas gotas direto na boca.*

JULIETA– Mas o Romeu sempre estava perto, me dando o apoio.

GABRIEL– Até eu queria um homem assim.

JAIME– Shakespeare deve estar orgulhoso desse casalzão.

JULIETA– Quando a gente se conheceu, ele parecia uma boa pessoa.

DENNIS– Todo mundo parece uma boa pessoa até mostrar a parte ruim.

JULIETA– Foi na época que eu peguei a causa dele para defender.

ELIZABETH– E você acreditou nele?

JULIETA– Eu sou advogada. Não preciso acreditar, preciso trabalhar.

SUZY– Você sempre foi uma profissional corretíssima.

JULIETA– Eu fui lá e ganhei...! Uma ação de pensão alimentícia.

ELIZABETH– E você conseguiu fazer o Romeu pagar?

JULIETA– Consegui que ele “não” pagasse. Nós amortizamos a dívida.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELIZABETH– Julieta, não pega bem uma mulher comprar essa briga!

JULIETA– Advogado não escolhe o cliente pelo caráter. Se fosse assim, metade estaria desempregada.

JAIME– E a outra metade estaria presa.

DENNIS– Ou casada com deles!

JULIETA– Eu só descobri quem ele era depois.

JAIME– Não é melhor parar de pingar esse remédio na sua goela?

JULIETA– Eu tomo cinco vezes por dia, não dá nada.

*Enquanto fala, **JULIETA** chora miúdo, SOLUÇANDO, parecendo um Pinscher.*

JULIETA– A imbecil aqui se apaixona e depois se dá mal!

ELIZABETH– E ainda leva para morar com você, sem conhecer.

GABRIEL– Tem que ter cuidado com quem você coloca dentro de casa.

*Todos olham para **GABRIEL**. Ele reage INDIGNADO!*

GABRIEL– Por que esses olhares apontados para mim?

SUZY– Amiga, isso que você está tomando é floral?

JULIETA– Zolpidem!

*Eles se PREOCUPAM com **JULIETA**. ROADHOUSE BLUES do The Doors toca. Os amigos se aproximam de **JULIETA** tentando pegar o seu remédio. Ela aponta o frasco e aperta, espirrando líquido e molhando a todos; que se DESESPERAM! **SUZY** experimenta algumas gotas que caíram na sua boca. Eles segurarem **JULIETA**, que se debate. **DENNIS** guarda o remédio.*

GABRIEL– E ela está assim por causa desse jogo estúpido.

JULIETA– Agressão! Me dá o remédio, seu feioso.

DENNIS– Antes de você ir embora eu devolvo, prometo.

SUZY– Hum, é gostosinho... Adorei.

JULIETA– Eu tenho outros frascos na bolsa... Eu sou prevenida!

ELIZABETH– Ela já está falando com a língua enrolada, ferrou.

JAIME– Alguém pega um copo de água para ela, por favor.

***JULIETA** tenta se equilibrar de pé. **GABRIEL** busca o copo de água e retorna rápido jogando o líquido na cara dela. **JULIETA**, BABA!*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JAIME– Ele gosta de jogar as coisas nas pessoas. É fetiche?!

JULIETA *desperta do transe, porém continua DESORIENTADA!*

JULIETA– E querem saber de uma coisa: eu ODEIO esse chapéu!

JULIETA *chora, feito CRIANÇA!* ***DENNIS*** *usa táticas profissionais com ela.*

DENNIS– Ju, eu estou falando com você... Dennis, o seu amigão.
JULIETA– Eu não quero! Nãããooo... QUE-RO!
GABRIEL– Isso está parecendo ritual de desobsessão.
DENNIS– Olha para mim, Julieta.
JULIETA– Não, seu feioso!
JAIME– Olha logo, CARALHO!!!
SUZY– *(PARA* ***JAIME****)* Não grita com ela, seu MERDA!

Eles colocam ***JULIETA*** *sentada no sofá. Eles a seguram para que ela fique ereta, mas ela cai para os lados.* ***ELIZABETH*** *estende as mãos fazendo Reiki.*

JULIETA– Onde tem uma tomada para eu carregar o meu celular?
ELIZABETH– Esse filho da puta do Romeu não te merece!!!
DENNIS– Julieta, você é uma mulher inteligente.
GABRIEL– Inteligentíssima.
JAIME– O próximo prêmio Nobel da inteligência emocional será seu.
SUZY– A embaixadora da paz.
JULIETA– Eu sou a embaixadora dos machos tóxicos.
ELIZABETH– Você é filha de Ganesha!
JULIETA– Eu sou uma filha da puta! E frágil, fragilzinha.
DENNIS– Não é...
JULIETA– SOU, sim.
SUZY– Não!
JULIETA– Sim!
JAIME– A gente vai ficar nisso até quando?
ELIZABETH– “Sim e não” é o equilíbrio que todos nós buscamos.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JULIETA– Cadê o meu celular, eu preciso falar com ele...

GABRIEL / ELIZABETH / SUZY / JAIME– Esquece o Romeu!

JULIETA– Eu não quero! Eu quero morrer!!!

JAIME– Se eu pudesse, te dava o meu lugar na fila.

DENNIS– Você também não ajuda.

JAIME– Esse é o máximo de solidariedade que eu consigo oferecer.

SUZY– Macho nenhum merece tirar a nossa dignidade.

GABRIEL– Concordo! Macho nenhum merece tirar a nossa dignidade.

JULIETA– Eu gosto de macho gente.

SUZY– Gostar é uma coisa. Precisar é outra.

ELIZABETH– Você consegue viver sem homem.

JULIETA– Mas eu não quero!

SUZY– Faça como eu... Seja melhor amiga do seu dedo.

JULIETA– Eu gosto de homem, eu sou vidrada numa rôla...

JAIME– Como foi que eu fiquei amigo dela?!

GABRIEL– Ela transformou "macho" numa religião.

ELIZABETH– Filha, se valorize! Bem lá no fundo, você é muito feliz!

GABRIEL– Só se for no fundo do poço.

ELIZABETH– É que tem gente que só é feliz na infelicidade.

***JULIETA** tem um lapso e se recupera. De repente, ela ficou ÓTIMA!*

JULIETA– Amiga, você acabou de me definir... Eu não sou infeliz, eu preciso estar infeliz para conseguir dar um sentido para a minha vida.

***JULIETA** abraça **ELIZABETH** com FORÇA! **JAIME** volta ao assunto do jogo.*

JAIME– *(PARA **DENNIS**)* Você disse que todos nós estamos ligados à morte da Pam... Que interesse eu teria em acabar com ela?

SUZY– Gente... Eu queria falar uma coisa. Posso?

*SILÊNCIO! Todos esperam a mulher falar. **SUZY** se INTIMIDA!*

SUZY– Calma... *(TEMPO)* Não é tão simples assim... Como eu posso ser responsabilizada. Fazia dois anos que eu não a via... Ela me odiava!

GABRIEL– E todo mundo já sabe o motivo, Suzy!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SUZY– *(PARA* **GABRIEL***)* Não tira a bunda da seringa que você também está nessa! Nós transamos em Vegas... E, para ser sincera, foi ótimo.

JULIETA– Quem “transamos”!?

ELIZABETH– Você e o Gabriel?

JAIME– Quem comeu quem?

SUZY– NÃO!

JULIETA– Você e a Pam?!

ELIZABETH– Estou CHOCADE!

SUZY– Eu e o Dennis.

DENNIS– Eu me lembro de pouca coisa... Eu tenho amnésia alcoólica!

ELIZABETH– Nova desculpinha desbloqueada com sucesso.

JAIME– Vocês foram para a cama e ninguém achou importante contar?

SUZY– Eu te contei no dia seguinte, Dennis! Não se faça de sonso. Eu planejei, provoquei, porque eu quis... O Dennis jura que não aconteceu, então vai ser para sempre a palavra de uma mulher contra a palavra de um homem. *(TEMPO)* Eu fiz uma coisa para que a Pam soubesse...

JAIME– Você sempre quis acabar com o casamento deles.

SUZY– A gente estava em Vegas!

JULIETA– Como eu não vi nada disso?

ELIZABETH– Remédio com bebida. Eu tive que cuidar de você...

SUZY– Eu convidei o Jaime para ficar com a gente.

JAIME– Você não vai contar essa parte...

SUZY– Ele topou! “O que acontece em Vegas, fica em Vegas”. Seria ótimo se fosse assim... Algum tempo depois, eu descobri que estava grávida. Eu não queria ter um filho do Jaime... E se fosse do Dennis?! Eu decidi pensar em mim e... me escolhi.

JAIME– Eu sou vasectomizado. Fiz ainda jovem, por segurança... Eu não queria transformar um acidente em herança.

Todos olham para ***SUZY*** *em tom de JULGAMENTO!*

ELIZABETH– E como a Pam ficou sabendo?

SUZY– “Eu confesso”. Por meio de uma gravação que eu fiz chegar nas mãos dela.

JAIME– Você sempre abriu as pernas para todo mundo, Suzy!

SUZY– Eu dou para quem eu quero... Nunca para qualquer um. Brocha!

JAIME– Cala a sua boquinha!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BACK OFF BITCH dos Guns N' Roses toca. ***SUZY*** *pega uma garrafa de vinho e bebe um gole generoso. Ela respira antes de fazer um discurso antimachista.*

SUZY– "Calar a boca"?! *(RESPIRA FUNDO)* Você fala demais mocinha! Fale menos. E nunca, levante a sua voz. Não seja histérica! Não chame atenção...! Seja discreta... Use rosa. Brinque de bonecas. "Nossa, como você cresceu, o tio vai ficar com ciúmes"... "Tão tímida por quê?" "Atirada demais. Está parecendo uma puta!" Ou uma velha, ou a sua mãe... Pior: a minha mãe! Cuidado com a roupa... Muito curta. Muito longa. Muito decotada. Muito fechada... Não dê antes do casamento. Cuidado nas ruas. Cuidado nas festas. Cuidado no trânsito. Cuidado com os homens. "Ah! Mas você deu mole, né?" Ele é homem! Você sabe como são os homens. Cadê o namoradinho? Tem que casar. Tem que ser mãe. Mas amamentar em público, não! "Finalmente se casou! Agora você será uma mulher completa". E trate de ser uma boa esposa! E se não quiser casar? Problema seu. Seja difícil. Mas não difícil demais. Seja sexy, mas não oferecida... Esse batom vermelho chama muita atenção. Que tal um esmalte mais clarinho? Fique loira, morena, ruiva, magra...! Coloque silicone. Corte o carboidrato. O glúten. As calorias. Corte os pulsos! Mas jamais perca a feminilidade. Mulher não entende de carro. De futebol. De politica. "Deixa que eu te explico". E sexo? Não gema, não grite! Ménage com a sua amiga? Claro, pode ser! Com outro homem? Ai já é demais! Que nervosinha... É TPM? Devem ser os hormônios... Não!!! Devem ser os demônios. Se dê o respeito. Mas sorria. Erga a cabeça. Use salto. Seja independente. Mas não assuste os homens. "Ah, você quer ganhar o mesmo salário que ele?". Seja forte! Mas não seja mandona... Seja inteligente, mas não queira ter razão sempre. É tão feio! E, se alguma coisa der errado a culpa é sua. Você falou demais. Você bebeu demais. Você saiu sozinha!!! "VOCÊ DEU MOLE, VAGABUNDA!" *(RESPIRA EXAUSTA)* Ser mulher é fácil, você vai tirar de letra, garota!

SILÊNCIO! ***SUZY*** *se joga no sofá!*

JAIME– Onde foi que você leu tudo isso?

ELIZABETH– Num livro chamado: "lambe meu clitóris, seu babaca".

JAIME– Na certa, escrito por uma feminista lacradora que...

SUZY– *(CORTANDO)* E para encerrar: como mulher você jamais terá capacidade intelectual para ter ideias, precisará sempre de um macho.

JAIME *enche sua taça de vinho e vira de uma vez.* ***JULIETA*** *pede a palavra.*

JULIETA– Eu também preciso "confessar" uma coisa para vocês. Eu tentei dar um basta definitivo no relacionamento com o Romeu e...

GABRIEL– De novo com esse romance barato de banca de o jornal?

CONSULTE O AUTOR

JULIETA– Quem tentou abrir meus olhos foi a Pam. Ela era um mulherão da porra! Teve um dia que ela enfrentou o Romeu... Com dedo na cara e tudo! Ele berrava e ela berrava mais alto.

DENNIS– Depois disso, seu marido começou a perseguir minha mulher. Ligava, deixava mensagens, aparecia onde ela estava.

JULIETA– Eu falei para ele parar. “Para, meu anjo. Ela não tem culpa. Eu te perdoo por ser assim, tão preocupado comigo”.

JAIME– Eu fiquei puto! A minha vontade era matar aquele escroto!

DENNIS– Mas você fez algo peculiar... Fale você, Jaime.

JAIME– Eu dei um presente para ela: uma pistola 9 milímetros.

Os amigos reagem INCRÉDULOS!!!

JAIME– Ela precisava se defender daquele cara.

GABRIEL– E foi com essa mesma arma que ela...

DENNIS– *(APONTA PARA A CABEÇA)* ... usou!

***DENNIS** amassa o tomate com a mão que “explode”. Eles olham o QUADRO.*

DENNIS– Eu mandei pintar e pendurei aqui. Para nunca mais esquecer.

ELIZABETH– Você podia ter explicado o significado dessa obra.

SUZY– Alguém teria coragem de dizer a verdade sobre esse quadro?

JULIETA– Claro que não! Em respeito ao Dennis.

GABRIEL– Engraçado! Você encheu a boca para dizer: “Que horrível”.

JULIETA– Porque eu não sabia do que se tratava.

***GABRIEL** pega o jarro e o segura com força, abraçando-se ao objeto.*

GABRIEL– Esse joguinho já foi longe demais. O Dennis sempre gostou de expor as pessoas. Eu sei bem...

ELIZABETH– Está com medo de quê, Gabriel?

GABRIEL– Vocês estão esperando que eu confesse alguma coisa, é isso!? Tudo bem. Eu não tenho medo... Eu sou muito corajoso.

***GABRIEL** puxa um papel de dentro do jarro. Ele ergue para o alto, ÉPICO!*

SUZY– Vai, Gabriel... Abre. Lê de uma vez.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***GABRIEL** abre rapidamente e olha o que está escrito. Ele fica TENSO!*

JULIETA– Leia para gente!

GABRIEL– *(LENDO)* “Eu sou gay”.

JAIME– Nem olhem para mim!

SUZY– *(PARA **GABRIEL**)* Mas isso está escrito ou você está dizendo?

JULIETA– Eu acho que ele quer confessar.

ELIZABETH– A gente meio que já sabe...

GABRIEL– *(LENDO)* “Eu sou uma pessoa ruim, uma bicha má”.

JULIETA / SUZY / JAIME / ELIZABETH– É ele, certeza!

GABRIEL– Fui eu que mandei o vídeo para a Pam.

SUZY– Isso, foi o Gabriel... Que bom que ele assumiu... UFA!

JAIME– Então diga: “eu confesso”. Vai logo, Gaybriel.

***DENNIS** pega o papel de **GABRIEL**, desamassa e lê com CALMA.*

DENNIS– *(LENDO)* “E eu não me arrependo”. É a letra dele!

ELIZABETH– Ele sempre teve um caráter duvidoso.

JULIETA– As piores maldades sempre vieram dele.

DENNIS– Mas é cruel demais não sentir arrependimento.

GABRIEL– *(PARA **DENNIS**)* Você falando sobre crueldade!? Você jogou fora todos os seus livros... E nem me ofereceu.

DENNIS– Eles não combinavam com a nova decoração.

GABRIEL– Mas combinavam comigo! Eu sempre quis a sua coleção.

DENNIS– O que mais você queria: a minha vida?

GABRIEL– Por que você não me ofereceu os livros!?

DENNIS– Eu não me lembrei de você na hora de me desfazer.

GABRIEL– *(PARA **DENNIS**)* Se você pudesse imaginar o que eu penso quando olho para você. Uma cara bem-sucedido. No trabalho, no amor. Meus amigos eram os seus amigos. Eu nunca pude escolher...

JAIME– Nós já vimos esse filme antes.

SUZY– Ele se mostra arrependido, conta uma historinha triste...

JULIETA– E chora até desidratar... Tadinho!

ELIZABETH– Todo mundo passa a mão na cabeça e fica: “tudo bem”.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GABRIEL– *(IMITA OS AMIGOS)* “O Dennis é foda!”. “Você devia seguir os mesmos passos do seu irmão”. “Ele é incrível”. *(TEMPO BREVE)* Tudo era para o Dennis... Eu nasci antes, EU!

DENNIS– Dois minutos antes...

GABRIEL– Não importa! Eu sou mais velho que você!

DENNIS– E quer um troféu por isso? Esquece, não vai ter.

GABRIEL *pega um tomate e segue em direção a* ***DENNIS*** *apertando o legume que explode contra o peito do irmão sujando a camiseta, no rosto da* ***PAM****.*

GABRIEL– Eu nunca fui o projeto de vida dos meus pais... O Dennis, sempre foi o filho perfeito! O gêmeo que vingou, sabe?! Eu sempre fiquei longe, para você não ofuscar a minha luz. Mas quando a Pam se foi, você ficou péssimo. Eu vi ali a minha chance! Eu me aproximei para tentar reatar a nossa relação...

DENNIS– Você quis se aproveitar da minha fragilidade.

GABRIEL– Eu vim desarmado, PORRA!

DENNIS– Você ajudou a foder com a cabeça da minha mulher.

GABRIEL– Eu não fui o único!

DENNIS *pega um tomate e amassa contra o peito do irmão. Eles começam a se AGREDIR usando legumes maduros. Os amigos assistem INCRÉDULOS!*

DENNIS– Você gravou o vídeo e mandou...! Se não tivesse feito...

GABRIEL– Quem garante que ela estaria viva hoje?

DENNIS– Talvez o desfecho pudesse ter sido diferente. Confessa!

GABRIEL– A sua mulher estava deprimida. Nem você, nem os remédios conseguiram dar conta. Você se culpa, mas não foi capaz de perceber os sinais. Sim, doutor Dennis, “psiquiatra fodão”, você foi negligente.

DENNIS– Então a culpa é toda minha?!

GABRIEL– Você chamou a gente aqui para condenar um por um e sair como vítima. Mas você também foi responsável: “confesse”!

JAIME *está entre* ***GABRIEL*** *e* ***DENNIS****. Eles param de se sujar com tomates.*

JAIME– Chega, Gabriel... *(PARA* ***DENNIS****)* Já deu, você também.

GABRIEL– Eu precisava de uma prova de que até o cara mais fiel, era capaz de errar. Fui lá e consegui. *(TEMPO BREVE)* “Eu confesso”.

DENNIS– Eu cedi à tentação, pronto... Essa é a minha culpa?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GABRIEL– A sua mulher jamais saberia se não fosse a gravação. Ela continuaria acreditando no mundinho perfeito que vocês dois criaram.

ELIZABETH– E você fez direitinho o papel da bruxa má?!

GABRIEL– E você, Elizabeth?! Foi a bruxa boa?! Longe disso, né gata!?

*Todos olham para **ELIZABETH** esperando uma resposta. Ela fica ATÔNITA!*

ELIZABETH– O que foi? (*TEMPO)* Eu queria ajudar a Pam. SÓ ISSO!

DENNIS– Entupindo-a de substâncias naqueles rituais que você AMA!

ELIZABETH– Vai falar por mim ou eu posso me defender? *(TEMPO)* Obrigada! Primeiro: você não pode julgar algo que não conhece! A Pam ficou abalada com a traição e decidiu dar um tempo na relação.

GABRIEL– Ela não segurou a onda quando descobriu tudo.

JAIME– Você resolveu negar os fatos, Dennis.

SUZY– Mesmo com o vídeo como prova?

DENNIS– Só depois que eu soube que a gravação existia.

ELIZABETH– Ela só queria uma prova de que podia confiar em você.

DENNIS– Essa história de Vegas não significou nada para mim.

SUZY– Como assim!? Eu engravidei de você!

JULIETA– Até hoje você nem tinha certeza quem era o pai.

ELIZABETH– A Pam arrumou as malas. Decidiu desaparecer...

JAIME– Eu ofereci o meu apartamento de Nova Iorque.

ELIZABETH– É impossível ficar em paz em Nova Iorque.

GABRIEL– Para mim ele não faz esse tipo de oferta.

JAIME– Porque eu sei que você vai aceitar... Quer?!

GABRIEL– Claro! Eu preciso transferir o dinheiro da minha mente para a minha conta e agendar a viagem.

***ELIZABETH** joga um tomate entre os dois. Eles se ASSUSTAM!*

ELIZABETH– Vocês vão continuar me interrompendo, porra! *(RESPIRA FUNDO)* Ela preferiu passar um tempo comigo...

DENNIS– E você fez o que? Levou ela num ritual... Do veneno do sapo.

ELIZABETH– Ela insistiu! E para de falar nesse tom, porque é um ritual xamânico de cura e expansão da consciência.

DENNIS– Você sabia do estado emocional dela. Devia ter dito NÃO!

ELIZABETH– Ninguém deve impedir o outro de fazer o que quiser!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GABRIEL– Impedir, não. Mas aconselhar, sei lá...

ELIZABETH– Ela experimentou – e gostou – e não quis mais parar.

SUZY– Tem que comer o sapo!? Tadinho...

ELIZABETH– A gente fuma o veneno dele. As sombras vêm à tona para serem transmutadas... O ritual elimina a negatividade, limpa o pântano de apegos que sugam a nossa energia vital. O "sapo" é a purificação.

JULIETA– Eu estou precisando limpar o meu pântano!

ELIZABETH– Mas ela queria mais e mais.... Ficou incontrolável. A Pam começou a ter alucinações, crises de pânico.

DENNIS– E piorou quando ela voltou para casa. A gente tentou se reconciliar, mas ela delirava, sentia-se ameaçada o tempo todo... *(PARA **JULIETA**)* E ainda tinha as perseguições do stalker do seu marido.

JULIETA– Dennis, o foco agora é outro... Volta para o sapo.

ELIZABETH– "Eu confesso"! Apresentei o ritual, incentivei ela ir mais fundo. Se ela tivesse parado antes! Mas eu não acabei com a vida dela.

JULIETA– No fim, todo mundo aqui fez isso... aos pouquinhos.

*NOTHING ELSE MATTERS do Metallica toca baixo. **DENNIS**, DESABAFA!*

DENNIS– Ela não segurou a onda... E eu não fui forte o bastante para aguentar. Eu inventava desculpas para não ter que cuidar dela. Cheguei a duvidar dos sintomas. Não levei os sinais a sério... *(TEMPO)* "Eu confesso" que devia ter prestado atenção à dor da minha mulher.

Neste trecho do texto a peça encontra o <u>FLASHFOWARD</u> do início.

ELIZABETH– Que cagada que a gente fez!

SUZY– Podia ter acontecido com qualquer um de nós...

JULIETA– É a gente mesmo que se destrói... E nem se dá conta.

JAIME– Por prazer... Ou sei lá: autopunição.

SUZY– Para se livrar das próprias dores... Aquelas inconfessáveis.

GABRIEL– Acho que o ser humano é...

DENNIS– Nós somos genuinamente maus.

JULIETA– A verdade é que ninguém está bem.

ELIZABETH– Nós vivemos de aparência, escondendo os problemas.

Os seis recolhem as flores. De costas pra a plateia; de frente para o QUADRO; prestam uma homenagem. Eles depositam flores no chão, abaixo do QUADRO como num memorial. A Alexa é acionada durante esta ação dos amigos.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ALEXA (OFF)– Depressão não é fraqueza. Pode acontecer com qualquer pessoa. Primeiro passo: não se culpe. Reconheça que não está bem. Falar o que você sente com alguém de confiança ou um profissional pode ajudar. Pequenos hábitos como: caminhar, abrir a janela, respirar fundo; podem ser âncoras quando a mente está frágil... Seja gentil consigo, não se cobre tanto e valorize pequenas vitórias. E se, os pensamentos ficarem pesados, procure ajuda. Ligue para o CVV, no 188, ou procure o serviço de emergência da sua região.

ELIZABETH– Oquei, Alexa, obrigada!

ALEXA (OFF)– Ouça música, assista a um filme, cuide de plantas ou de um pet. E não se esqueça do contato HUMANE... Ops. Humano!

Eles se abraçam! Depois enchem as taças de bebida e bebem. RELAXADOS!

DENNIS– Amigo de verdade é aquele que sabe tudo sobre você... e, ainda assim, continua gostando de você.

JAIME– O que você pretendia com isso, Dennis? Justiça? Vingança?!

GABRIEL– “Que gesto altruísta do Dennis”. Ele também errou.

DENNIS– Nós somos amigos há tantos anos... Eu só queria zerar uma fase difícil da nossa história... Para gente seguir em frente.

JULIETA– É, amizade assim não existe mais.

ELIZABETH– Mas quando a gente se encontra, nunca é só para beber, comer e falar mal das pessoas que a gente ama.

JULIETA– A gente nunca vai deixar de cuidar um do outro, certo?

SUZY– A gente até consegue perdoar quem faz mal para gente.

ELIZABETH– Mas esquecer... Será que consegue?

GABRIEL– “O perdão também se cansa de perdoar”. Vinícius de Moraes.

JAIME– Eu acho que está tudo bem reconhecer as próprias falhas.

SUZY– Ótimo! Então começa reconhecendo o quanto você é machista!

SILÊNCIO BREVE, para a reunião voltar a ser uma CONFRATERNIZAÇÃO!

GABRIEL– Eu acabei de mandar o vídeo de Vegas para o nosso grupo.

SUZY– NÃO!!!! Certeza de que esse mundo é o inferno de outro planeta.

Todos correm para pegar os seus aparelhos celulares, EUFÓRICOS!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GABRIEL– Com direito a um bônus: a bundinha peluda do Jaime.

JULIETA– Cadê a porra da tomada para carregar meu celular?!

GABRIEL– Fica com o meu, eu já cansei de ver.

DENNIS– Todo mundo vai saber a cara que eu faço quando transo.

JAIME– Desconsiderem minha participação. Eu sou só um coadjuvante.

JULIETA– Nossa!!! Já gostei do que vi, que tesão.

ELIZABETH– Amiga, como você consegue fazer isso com a perna?

SUZY– Anos de prática.

JULIETA– E essa periquita com um tracinho só de pentelho?!

JAIME– Estou me achando bem gostoso! Eu transaria comigo mesmo.

GABRIEL– Agora o Dennis revira os olhos e explode a tempo de eu desligar a câmera. Fim!

O vídeo é encerrado. Eles ficam CHATEADOS, queriam mais.

GABRIEL– Exatos quarenta e cinco segundos.

DENNIS– Quarenta e cinco segundos que mudaram a minha vida.

JAIME– Sabe o que eu mais gosto da nossa geração? A gente brigava, saia no tapa, era cruel... E, cinco minutos depois, estava tudo bem.

DENNIS– Hoje tem uma geração inteira fazendo terapia para tentar entender os traumas que a nossa deixou de presente.

SUZY– E quem ainda não faz, devia começar!

ELIZABETH– Cada época carrega as suas dores.

GABRIEL– Mas a gente tinha o casco mais duro.

JULIETA– A gente aguentava muita porrada... *(PÕE A MÃO SOBRE O OLHO ROXO)* Mas chega! Está na hora de dar uma basta. Tem um certo Romeu que vai para bem longe dessa Julieta.

SUZY / ELIZABETH / GABRIEL– Muito bem! / Chega! / Põe para correr!

*FAKE PLASTIC TREES de Radiohed toca. Os amigos aplaudem **JULIETA**!*

ELIZABETH– Nós estamos com fome, né, bebê?!

GABRIEL– Tem a massa que o Dennis estava preparando...

DENNIS– Estava. Porque agora só tem: tomate, tomate, tomate.

JAIME– Vamos pedir alguma coisa no IFOOD.

JAIME– Eu estou morrendo de fome! Oquei! Não é disso que eu vou morrer... vocês entenderam.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GABRIEL– Se você quiser um tira-gosto, prazer. Meu nome é Gabriel.

JAIME– Mulheres do seu tipo não fazem o meu tipo.

ELIZABETH– Todo hétero fala isso até... experimentar e gostar.

SUZY– Ele fez outras coisinhas que não aparecem no vídeo.

ELIZABETH / GABRIEL / JULIETA– Conta! / Eu quero saber! / Danado!

DENNIS– Tudo o que gente precisa é de uma boa noitada.

GABRIEL– Vegas *remember*?!

SUZY– Esquece Vegas, Gabriel!

ELIZABETH *sente o bebê se mexer e PREOCUPA-SE!*

ELIZABETH– Meu FILHE deu um tranco violento... Puta merda, em que lua nós estamos?!

DENNIS– Ele vai nascer?! Como assim?! Já está na hora?

GABRIEL / SUZY / JULIETA– Eu quero ser madrinha.

JAIME– Chegou a hora de celebrar o nascimento do Simba...

GABRIEL / SUZY / JULIETA– Eu falei primeiro!

ELIZABETH– Alarme falso... É só mais um enjoo. *(FALA COM A BARRIGA)* Deixa a mamãe aproveitar a festinha.

Eles ajudam ***ELIZABETH*** *a se sentar. Mas, de repente, a sua ânsia volta com força. Ela não consegue se conter: agarra o jarro e vomita dentro dele.*

ELIZABETH– Pronto! Fiquei boa de novo! Nós vamos jantar ou não?!

JULIETA– Vamos sair e procurar um lugar gostosinho para comer?!

SUZY– Eu só queria ver gente diferente... Paquerar um pouco.

GABRIEL– E terminar a noite numa balada bem gay no centro.

DENNIS– A essa hora? Não tem mais nada aberto.

GABRIEL– A gente se divide nos carros, três em cada.

JAIME– Você comprou um com seu salário de professor?

GABRIEL– O carro do Dennis.

SUZY– Tem o meu também.

JAIME– Eu não confio em mulher dirigindo.

JULIETA– Antes de sair, eu vou dar um trato nessa cara LINDA!

DENNIS– Eu vou chamando o elevador.

ELIZABETH / JULIETA / JAIME / GABRIEL / SUZY– NEM PENSAR!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DENNIS– É... São vinte andares... Então vamos de escada.

JAIME– Melhor não dizimar a turma de uma vez... Vamos aos poucos!

JULIETA– Se morrer é descansar, eu prefiro continuar viva e cansada.

Eles se preparam para sair, organizam seus pertences. ***JAIME*** *reflete, CALMO!*

JAIME– Ano que vem, será um a menos no encontro. Não esqueçam de brigar por mim... Porque eu não deixaria passar nenhuma provocação.

SUZY– Não fala assim que eu vou chorar.

JULIETA– E ninguém fica bonito chorando.

JAIME– No meu enterro, eu não quero discurso... Alguém pega uma coroa e joga para trás. Quem pegar já sabe... é o próximo!

GABRIEL– Eu já aviso: eu nem vou.

DENNIS– Da vida, a gente só leva a vida que a gente leva.

JULIETA– A Pam me disse isso tantas e tantas vezes.

SUZY– Qualquer dia eu vou até o cemitério levar flores para ela. Agora que nós duas fizemos as pazes.

DENNIS– Não vai ser preciso ir até lá... ela foi cremada.

JAIME– *(DESCONFIADO)* Dennis, Dennis, Dennis... Ela está entre nós?

DENNIS– Claro! Como ela poderia faltar... ela está desde o começo.

DENNIS *ergue o jarro. Eles reagem de formas DIVERSAS!*

ELIZABETH– Pelo amor de Shiva, amiga... Eu vomitei em você?!

JULIETA– Lindona... Eu não fui me despedir de você porque não me deixaram. Me desculpa, viu? Mas agora eu estou aqui.

Eles se ABRAÇAM a ***DENNIS*** *que está com o jarro. Ele é SENSÍVEL!*

DENNIS– Vocês já pararam para pensar que, todo ano, a gente atravessa o dia da nossa própria morte... e nem se dá conta?

DENNIS *pega o jarro e joga no chão quebrando-o.* ***ELIZABETH*** *começa cantar YOU'VE GOT A FRIEND de Carole King. Aos poucos, todos se unem na canção. A luz cai em resistência indicando o* ***FIM*** *da peça.*

SÃO PAULO, JULHO DE 2024.

CONSULTE DIREITO AUTORAL